

## NACIONAL

## PETRÓLEO

# Petrobras quer controle total de refinaria norte-americana

*Estatual vai investir US\$ 2 bilhões na unidade para processar petróleo pesado brasileiro*

RICARDO REGO MONTEIRO\*  
HOUSTON (TEXAS)

A Petrobras deu ontem o primeiro passo para assumir o controle total da refinaria americana de Pasadena, no Texas (EUA). Ao assinar ontem o contrato de aquisição de metade do controle da unidade, em Houston, a empresa admitiu interesse em comprar os outros 50% da belga Astra. Como mesmo admite o diretor de abastecimento da empresa brasileira, Paulo Roberto Costa, o único obstáculo é convencer os sócios a vender a outra fatia da refinaria, no momento em que os preços do barril de petróleo não caem abaixo dos US\$ 60 no mercado internacional.

A refinaria tornou-se capital para os planos americanos da Petrobras. Tanto que a companhia já admite a hipótese de investir em novas ampliações além da prevista para começar no ano que vem. Costa confirma que a unidade, limitada a uma capacidade de 100 mil barris diários, será duplicada até 2010. Ao todo, serão investidos US\$ 2 bilhões no empre-

endimento, que capacitará a unidade para processar o petróleo pesado do campo de Marlim, na Bacia de Campos.

Além de permitir a valorização de um petróleo hoje vendido com desconto de US\$ 10 — em novembro do ano passado, essa desconto chegava a US\$ 19 —, a refinaria garante o acesso do maior mercado consumidor do mundo para a Petrobras. De nada adiantaria, para a empresa, operar no Golfo do México sem dispor de unidade para processar os 6 mil diários que de lá serão extraídos. No ano que vem, com a entrada do campo de Cotton Wood, essa produção vai dar um salto para 27 mil barris/dia.

Refino, aliás, tornou-se um tema caro, literalmente, para a petroleira brasileira. Tanto que as atenções estão voltadas para oportunidades de novas unidades em outros países.

O diretor da área internacional da companhia, Nestor Cerveró, revela que a petroleira está de olho em novas oportunidades nos Estados Unidos, além de países europeus como Espanha, Portugal e Holanda, além de Japão e China. O executivo, entretanto, se nega a dar detalhes das negociações, no entanto, para

supostamente não atrapalhá-las.

Na China, segundo o diretor da área internacional, o negócio só não foi fechado devido ao que classificou de dificuldades regulatórias do país. No Japão, por exemplo, negocia com a americana Exxon a aquisição de um percentual de uma refinaria na terra do Sol Nascente. Tanto Cerveró quanto Costa negam, porém, que os investimentos sejam destinados à construção de novas refinarias no exterior. Construir novas refinarias, assegura o diretor de abastecimento, só no Brasil.

Ontem, os dois diretores da Petrobras participaram com o presidente da estatal, José Sergio Gabrielli,

da cerimônia de assinatura do contrato de aquisição dos 50% da refinaria de Pasadena. Na ocasião, Gabrielli revelou que não pretende promover novos reajustes de preços no Brasil, apesar de se encontrar mais barato do que no mercado americano. O executivo da estatal brasileira assegurou que não pretende acompanhar as variações dos preços internacionais no Brasil. “Nossa intenção é promover uma flutuação mais suave dos preços no Brasil”, disse Gabrielli.

\*O repórter viajou a convite da Petrobras



Paulo Roberto Costa